

Processos de sistematização e de validação de materiais educativos nas pesquisas sobre Educação na cidade

Dilza Côco¹, Priscila de Souza Chisté Leite¹, Sandra Soares Della Fonte²

¹ Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. dilzac@ifes.edu.br; pchiste@ifes.edu.br

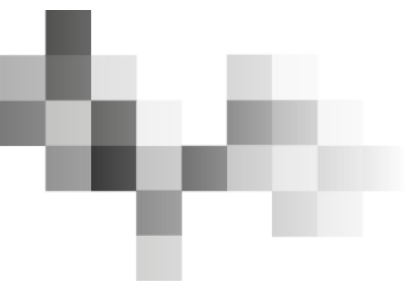
² Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. sdellafonte@uol.com.br.

Resumo. Estudos sobre a cidade apresentam-se como temática importante no campo da educação, pois contribuem para a compreensão de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, filosóficos e econômicos referentes ao desenvolvimento do urbano. No entanto, verificamos a partir de pesquisa realizada no Diretório de Grupos de Pesquisas cadastrados e certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2016, que poucos são os grupos que relacionam cidade e educação. A possibilidade de contribuir com esse nicho de pesquisa, e a experiência pregressa relacionada à educação em espaços não formais, favoreceram a constituição de um grupo de estudos integrando alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil. Nesse cenário, o Grupo de Estudos sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) iniciou suas atividades em março de 2016 e busca atingir os seguintes objetivos: 1) discutir relações entre a cidade e a educação a partir de áreas do conhecimento ligadas às humanidades; 2) planejar, executar e avaliar formações de professores da educação básica que contribuam com reflexões sobre os espaços da cidade; bem como 3) sistematizar materiais educativos que discutam e apresentem propostas relacionadas com a cidade. Partindo da compreensão de educação na cidade pela via da emancipação humana, o Gepech entende a cidade não apenas como lugar de consumo ou consumo do lugar, mas também como lugar de uso, conforme apontamentos de Lefebvre (2011). Em diálogo com esse autor, Della Fonte (2018) afirma que a configuração da cidade nos seus espaços e tempos imprime uma orientação pedagógica. Nesse sentido, realça que a cidade “(...) condensa a história dos grupos e dos conflitos que, sob certas condições históricas, a realizaram” (Della Fonte, 2018, p. 16). Para a autora, os sujeitos necessitam entrar em contato com essa história de forma consciente e mediada, pois assim tem-se a possibilidade de fazer “(...) da experiência urbana uma relação entre gerações de transmissão e incorporação intencional de modos de vida próprios, valores, ritmos e rotinas, maneiras de agir, práticas imaginativas e artísticas, formas de sociabilidade e de mobilidade, confrontos e contradições” (Della Fonte, 2018, p. 16). Desse modo, a educação na cidade configura-se como potencial para ler a grafia do urbano e apreender uma produção rica, complexa, conflituosa e desigual criada pelo homem para o homem. A educação na cidade, nesses termos, também pode ser visualizada em proposições de Freire quando diz que os museus da cidade, “(...) seus centros de cultura, de arte são a alma viva do ímpeto criador, dos sinais de aventura do espírito. Falam de épocas diferentes, de apogeu, de decadência, de crises, da força condicionante das condições materiais” (Freire, 1995, p. 26). Considerando tais proposições, o Gepech se estrutura a partir de ações como encontros de estudos teóricos tendo como referência obras de autores da linha crítica; diálogos com palestrantes convidados de diferentes áreas que possuem vinculação com os estudos da cidade; realização e exibição de entrevistas com estudiosos de projeção nacional e visitas mediadas a espaços (praças, monumentos, parques, praias, ruas e museus) e exposições de arte com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a cidade, com destaque para Vitória, no Estado do Espírito Santo; elaboração de materiais educativos e promoção de cursos para professores para compartilhar as pesquisas e validar as produções realizadas. Partindo da concepção de educação na cidade apresentada e das ações já desenvolvidas, esse painel tem como objetivos apresentar como o Gepech vem produzindo materiais

educativos; discutir as abordagens teórico-metodológicas utilizadas e compartilhar as produções realizadas. Como referencial teórico, tomamos como base os estudos de Kaplún (2002, 2003). Para esse autor materiais educativos são objetos facilitadores da experiência de aprendizado, cuja elaboração requer pesquisa temática (conhecer o tema com profundidade), pesquisa diagnóstica (conhecer o que autores conceituados dizem sobre o tema) e também saber como repassar isso (estimular as discussões e mudanças na prática pedagógica por meio da criação de situações de aprendizagem junto a alunos). Kaplún (2002, 2003) propõe que a produção dos materiais educativos seja orientada por três eixos temáticos: Eixo conceitual: integra a escolha das ideias centrais abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais geradores de experiências de aprendizado. Para tanto, conhecer os debates em torno do tema e a opinião de autores que estudam o assunto ajudam a compor o material educativo. Eixo pedagógico: é o articulador principal de um material educativo. Ele expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, quais pessoas estamos invitando e onde se encontram essas pessoas antes de iniciar o percurso. Refere-se a conhecer os sujeitos a quem se destina o material para entender o que sabem, pensam, querem, imaginam e ignoram sobre o tema em questão e quais necessidades poderiam ser respondidas pelo material. Kaplún (2003) sugere um itinerário pedagógico que contemple as concepções dos sujeitos; o confronto dessas ideias para mostrar suas possíveis causas; introdução, de modo gradual e acessível, de conceitos utilizados por teóricos da área; e também atividades que permitam a aplicação e a apropriação desses conceitos. Por meio do itinerário pedagógico estabelecemos onde o destinatário está em relação ao eixo conceitual proposto com a intenção de construirmos uma nova percepção sobre o tema. Eixo comunicacional: diz respeito ao formato, diagramação e linguagem empregada no material educativo. Esse eixo propõe que, por meio de figura retórica ou poética, sejam criados modos concretos de relação com os destinatários para que eles se sintam estimulados a refletirem sobre o assunto e também provocados a produzirem novos conhecimentos a partir do que aprenderam. Sobre a validação de materiais educativos, Kaplún (2003) aponta que uma possibilidade seria partir de práticas pedagógicas concretas, ou seja, analisar o material em condições reais e não em uma prova de laboratório em condições artificiais. Inspirado nas propostas de Kaplún, um grupo de pesquisadores argentinos elaborou uma cartilha intitulada *Producción de materiales de comunicación y educación popular* (Ruiz et al., 2014), para o curso de capacitação em comunicação popular realizado pela Secretaría de Extensión de la Facultad de Ciencias Sociales, el Centro Nacional de Organizaciones de la Comunidad (CENOC) e a Autoridad Federal de Servicios de Comunicación Audiovisual (AFSCA). O objetivo da cartilha foi oferecer ferramentas para a criação de materiais de forma participativa, respeitando os direitos humanos e a diversidade de gênero. No texto, o grupo se propõe a realizar uma reflexão crítica acerca do que são materiais de comunicação/educação a partir de uma perspectiva popular, vinculando-os a estratégias de transformação da realidade. Busca ainda, conhecer e experimentar diferentes meios, formatos, estilos e linguagens no processo de produção do material, abordando ao final, suas possibilidades de validação participativa. Ruiz et al. (2014) consideram que a validação de materiais educativos pode ocorrer por meio de entrevistas individuais, coletivas ou grupos de discussão. Sugerem a organização de um guia de perguntas a partir de cinco componentes, originalmente desenvolvidos pela Academy for Educational Development (AED), a saber: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação. A partir deste referencial teórico, dos estudos e da experiência vivenciada pelo Gepech (Leite, 2019) as proponentes deste painel pretendem compartilhar a metodologia utilizada na produção e validação de materiais educativos.

Palavras-Chave: Educação na cidade, Materiais Educativos, Validação de Materiais Educativos.

Referências Bibliográficas:



- Freire, P. (1995). *A Educação na cidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Kaplún, G. (2002). Contenidos, itinerarios y juegos: tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. *VI Congreso de ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, junio 2002 - Grupo de Trabajo: Comunicación y Educación*. 01-18.
- Kaplún, G. (2003). Materiais educativos: experiência de aprendizado. *Revista Comunicação & Educação*, 271, 46-60.
- Leite, P. S. C. (2019). Propuesta de validación colectiva de materiales educativos en maestrías profesionales en el área de enseñanza. *Revista de Educación Campo Abierto*. 38(2), 185-198. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/view/3516>.
- Della Fonte, S. S. (2018). Apresentação. In Côco, D., Chisté, P. S & Della Fonte, S. S. (org.). *Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogo*. Vitória: Edifes.
- Lefebvre, H. (2011). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- Ruiz, L., Motta, L., Bruno, D., Demonte, F., & Tufró, L. (2014). *Producción de materiales de comunicación y educación popular*. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires.

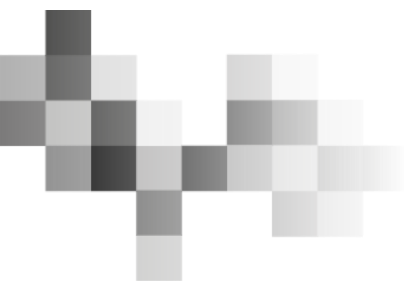
Recursos Necessários: sala com vídeo projetor, internet, caixa de som.

Organização do Painel de Discussão

1- Breve contextualização do tema:

A produção de materiais educativos é um tema muito caro à Educação Popular. Estudos de Kaplún (2002, 2003) apontam que tal produção precisa ocorrer levando em conta alguns pressupostos. Esse autor propõe que sejam observados ao menos três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. A partir desse referencial teórico-metodológico este painel visa compartilhar a metodologia utilizada pelo Gepech na produção e validação de materiais educativos, visando estimular os participantes a (re)pensarem suas pesquisas a partir da experiência relatada. Para isso, apresenta dados oriundos de pesquisas de mestrado desenvolvidas no programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes/Brasil). Esse curso reúne professores e mestrandos de diferentes áreas do conhecimento e possui como peculiaridade a obrigatoriedade de todas as pesquisas terem que desenvolver produtos educacionais que, entre outros formatos, podem ser materiais educativos. O Gepech vem desenvolvendo uma série de e-books direcionados a professores da educação básica. O foco desses materiais é apresentar a cidade de modo crítico e pedagógico. Após a elaboração de versão preliminar, por parte dos mestrandos, os materiais educativos são apresentados a um grupo de professores. Esse momento integra curso para professores da Educação Básica que é organizado em vários momentos: discussão teórica, visitas mediadas à cidade, oficinas de arte e validação dos materiais educativos.

2- Objetivo(s):



Apresentar como o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na cidade (GEPECH) vem produzindo materiais educativos; discutir as abordagens teórico-metodológicas utilizadas por esse coletivo e compartilhar as produções realizadas.

3- Dinâmica/estratégia:

a. Apresentação (Dinâmica de Grupo)

O painel será iniciado com uma breve apresentação oral das moderadoras contemplando os seguintes aspectos: informações sobre a origem do Gepech; comentários sobre a atuação das moderadoras no referido grupo e seus interesses de pesquisas; delineamento do foco principal de discussão do painel. (10 minutos).

b. Exposição Teórica do tema

A exposição teórica do tema do painel será desenvolvida por meio de exposição oral e utilização de slides pelas moderadoras.

Priscila Chisté - referencial teórico utilizado. (10 minutos)

Dilza Côco - os materiais educativos produzidos. (10 minutos)

c. Aplicação em outros contextos

Será compartilhado com os participantes do painel ações e procedimentos de pesquisa utilizados para a produção de materiais educativos, visando estimular os participantes a pensarem em novas possibilidades de aplicação da proposta.

Moderadora: Priscila Chisté – 15 minutos

d. Discussão

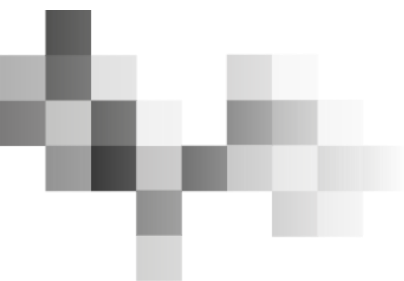
As discussões do painel poderão ser realizadas de dois modos. Por iniciativa livre dos participantes, formulando questões ou problematizações aos oradores, a partir dos dados apresentados ou dúvidas geradas durante a explanação. Ou podem referir-se a questões diretas formuladas pelos oradores aos participantes, como por exemplo:

- As experiências relatadas no painel pontuam possibilidades de utilização das opções metodológicas para os estudos que privilegiam a produção de materiais educativos. Como essas opções têm sido exploradas em outras áreas de investigação ou por participantes do painel?
- Quais contribuições oferecem?
- Quais desafios são identificados por pesquisadores quando utilizam essas opções metodológicas?

Essas e outras questões podem fomentar o diálogo entre os participantes e favorecer o compartilhamento de experiências de pesquisas. (30 minutos).

4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos:

As opções teórico-metodológicas relacionadas com a produção de materiais educativos utilizadas pelo Gepech podem ser transpostas e aplicadas em diferentes investigações. No contexto das ações do Gepech, podem ser verificadas nos resultados das seguintes pesquisas:



- a) Fraga, D. L., Côco, D., & Chisté, P. de S. (2018). Educação na cidade: diálogos entre educação infantil, cidade e patrimônio cultural. Vitória, ES: Instituto Federal do Espírito Santo. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552884>.
- b) Moraes, E. R. V. & Côco, D. (2018). Vitória, ES: Instituto Federal do Espírito Santo. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552963>.
- c) Pinheiro, L. F. M. A. & Chisté, P. S. (2018). O Parque Moscoso como espaço memória da cidade de Vitória. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552952>.
- d) Pinto, P. G. & Chisté, P. S. (2018). Educação na cidade : o processo de modernização da cidade de Vitória em debate. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552894>.
- e) Oliveira, I. D. & Della Fonte, S. S. (2018). O entorno da Vale S.A. na perspectiva do direito à cidade: da miopia verde à catarse do pó preto. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Acedido janeiro 9, 2020, em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552906>.

5- Resultados esperados:

Espera-se que o painel possa contribuir para a divulgação de procedimentos e resultados de pesquisas do Gepech, bem como fomentar discussões sobre a relevância da produção de materiais educativos por professores da Educação Básica.

Nota biográfica

Dilza Côco. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestre em Educação pela Ufes e Licenciada em Pedagogia pela Ufes. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), com atuação na Licenciatura em Matemática e nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (Educimat) e Ensino de Humanidades (PPGEH). Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e o Grupo de Pesquisas em Práticas Pedagógicas de Matemática (Grupem), ambos vinculados à linha de pesquisa Formação de Professores.

Priscila de Souza Chisté Leite. Possui doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). É graduada em Educação Artística pela (Ufes) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), orientando pesquisas que versam sobre a Educação na Cidade e no Mestrado Profissional em Letras (Profletras) orienta pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e a Formação Crítica do Leitor. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech).

Sandra Soares Della Fonte. Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002) e graduação em Educação Física pela mesma universidade (1993). Fez mestrado em Educação (linha Filosofia da Educação) pela Universidade Metodista de Piracicaba (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006), com estágio de doutoramento na School of Education da University of Nottingham (Inglaterra-2003-2004). É professora da Universidade

Federal do Espírito Santo desde 1997. Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e integra o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na Cidade e Humanidades (Gepech).

